



vincial do Rio de Janeiro, Dr. Baptista Pereira, na respectiva assembleia, onde pulverizou a usurpação monstruosa exercida sobre as leis provinciais, acto que celebrou tristemente o estrangulador dellas e que motivou ultimamente—ser este aliado da nau do estado, aonde tinha a serventia de 1.º vice-presidente, por esses mesmos timoneiros que alias procurão audazes piratas que fação boa presa das instituições liberas, que já se mostrão raras,—mas que não os quer nem tão desenfreados nem tão cynicos como o aventureiro do infeliz Piahy,—o Dr. Simplicio, dizemos, foi de novo á cadeira presidencial, em 3 de abril passado.

Esse homem fatal esteve 40 dias na posse do cargo de governador, e mais 9 como um usurpador, (total sete semanas!) isto é como um estellionatario da posição official,—por quanto teve sciencia directa, positiva, do alijamento que delle fizeirão, e entretanto continuou impudentemente, *acuado*, no exercicio do cargo que elle deprimiu até o nivel dos pantanaes, aonde costuma—refocillar-se.

Quando o usurpador,—tyranno legitimo e administrador illegal—occupou em abril a cadeira de presidente, inquinando-a como um leproso, nós então não lhe fizemos a injustiça de supplicar de fazer beneficio algum á provincia; nem mesmo o consideramos corregido de suas maldades inveteradas; mas, presumimos que tendo satisfeito, até a saciedade talvez, os seus odios selvagens, e exercido por sua conta e de seus sequeiros—não poucas e terribes vingar presumimos, sim, que se conteriam tranquilos os efeitos de sua enxada, e de seus servientes de Castro...

Opposicionistas declarados do governador das celebres 96 horas; todavia, quando o vimos na presidencia em abril, animamo-nos a aventurar algumas reflexões rasoaveis, tão sinceras quanto judiciosas—sobre actos por elle praticados em agosto, e que o bom senso exigia, tanto quanto a moralidade publica, que de prompto fossem reparados.

Demos com isso uma prova de que não fazemos opposição systematica; fizemos assim bem patente que não eramos obstinados no tom rispido da accusação, perante o tribunal da opinião publica.

A nossa condura foi de balde: o Dr. Simplicio revoltou-se contra a nossa prudencia, assanhando vivamente as suas iras...

O homem mostrou que tem dentro de si um abysmo insondavel!

A provincia inteira viu, surpreendida ainda, a continuação dos feitos hediondos das gloriosas 96 horas: testemunhou, transida de susto, a violencia e apreensão de collo altaneiro—erguerem-se furiosas e sibillantes, em attitude aniquiladora dos proprios brios nacionaes, nesta parte hoje aviltada da nobre terra do Cruzeiro!...

A guarda nacional converteo-se em brinco indecente nas mãos do Sr. Dr. Simplicio, e ao mesmo tempo tornou-se um meio perigoso e uma fonte inexgotavel de transacções mesquinhas, e até, vergonhosas pela sordidez da mercancia: muitos officiaes foram demittidos, a pretexto de não estarem fardados; outros—reformados e passados para a reserva, apenas 6 ou 8 dias depois de terem tido um accesso na guarda activa. Pobres homens do povo, victimas miserandas da estupidez e impiedosa cubicia de insupportaveis mandões dos municipios, satellites do governador,—com quanto tivessem isenções legaes, ate escusa regular do serviço do exercito, forão re-

crutados, maltratados, e conservados por muitos dias no carcere, para assentarem praça, com destino a uma guerra que ha sido um continuo sorvedouro de sangue e de ouro, e a qual já foi dada por *concluida*, não só pelo orgulhoso duque como tambem pelo desacreditado Dr. Simplicio.

Os vaqueiros das fazendas nacionaes e o proprio inspector de um dos departamentos d'ellas—forão todos demittidos de uma só vez, com o unico fim de serem satisfeitas as pretensões desarrazoadas de *bons* e famosos instrumentos eleitoraes.

Os cofres publicos tiveram a sua quadra de penuria, sob a iavassão famelica da afilhadagem canina e do filhotismo leonino; até em nome da miseria publica ou a pretexto de socorro aos indigentes dos municipios centrais, aonde a secca produziu extraordinaria escassez de generos alimenticios, o Sr. Dr. Simplicio não teve pejo de achar ensejo favoravel para recheiar as algibeiras hiantes dos seus apaniguados, mandando socar dentro d'ellas boa omma para compra de mantimentos que não gosarião de preço tão alto se não fosse a *municipencia* do preconsul.

O desprestigio da autoridade publica chegou a ponto de se ver mesmo nesta cidade—formal recusa, negação absoluta da melhor parte dos conservadores honestos e moralizados—para acceptarem e exercerem cargos policiaes; dos quaes se fez uma distincção para recompensar aos espadachins que se esmeravão em bem servir á desastrada situação que, em sua passagem desmoralizada—exigia ingenuamente a abdicção dos foros de homem de bem e a obliteração da dignidade pessoal, como reffens que garantissem a lealdade dos seus adeptos *prestimosos*.

O elemento municipal, a unica instituição popular que, pallidamente, ainda nos resta, foi victima imbelles do implacavel golpe de usurpações vandalicas, descarregado vigorosamente pela mão polluta e callosa do Dr. Simplicio, que rugia horrendo contra a impugnação que a titubante corporação imaginou fazer á trêda tentativa de desmoralisá-la, despojando-a de suas attribuições.

Os habitantes da provincia, estupefactos, testemunhão as nomeações illegaes feitas para diversos cargos, mesmo interinamente, só com o fim de acercar-se o governador de leões besteiros e benemeritos carabineiros, todos assalariados pelos cofres publicos, e por isso mesmo mais pontuaes no desempenho de seus nobres deveres, no honroso exercicio das suas preclaras attribuições, na brilhante carreira aonde em breve se tornão *notabilidades* no jogo immoral dos convicios, tendo, de mais a mais, a certeza confortavel de serem cêdo *reformados*, com accesso, soldo dobrado, e apothese na corte!...

Fomos testemunhas de ser demittido um funcionario, dizendo-se ser tal coisa a pedido, quando alias a victima ignorava a sua sonhada resolução! Após, presenciamos ser outro suspenso, unicamente por ter-se negado a praticar uma falta grave que lhe foi exigida pelo poder, que com a negativa se julgou desprestigiado. Finalmente, ninguém ignora que, generos comprados com dinheiros publicos, para socorro de municipios flagellados pela fome,—servirão para fazer-se delicado *mimo* a parentes e apaniguados dos mais queridos do Dr. Simplicio,—acção generosa praticada por elle mesmo, que as vezes se mostra *magnifico* que nem um principe!

E' admiravel que o Dr. Simplicio, corrompido mesmo como se acha, se

deixasse cegar tanto pelo abuso e pela pratica de actos reconhecidamente illogaes, de sorte que não hesitasse em receber ordenados do cargo de medico do partido publico, relativos aos mesmos dias em que recebeu os ordenados de presidente no mez de agosto, o que é expressamente contrario á lei.

Estranho procedimento foi esse recentemente committido pelo Sr. Dr. Simplicio, ao chegar a fausta noticia de sua demissão! Causou verdadeira indignação a todos, sem excepção mesmo de alguns partidarios seus, o descaramento com que elle continuou no exercicio de presidente, quando já se achava de posse da communicação official, que lhe dava certeza de que, por sua incapacidade manifesta, lhe havia sido arrebatado o lugar que lhe dera hoaras de capitão general.

A proporção que o Dr. Simplicio ia dando cada vez mais expansão ao seu genio tyrannico,—nós iamscumprindo a nossa espinhosa missão de opposicionistas conscienciosos: expunhamos ao publico todos os seus attentados contra as garantias do cidadão,—todas as violencias e arbitrariedades que lhe erão suggeridas pela sua insaciavel sede de mando su remo. Uma ou outra vez, na exposição dos factos attentatorios dos direitos de nossos concidadãos, empregavamos alguma expressão mais dura, conforme a gravidade do caso; e não tinhamos a condescendencia de ameaçar a phrase, quando uma justa indignação exigia imperiosamente a energia da linguaagem em presença de verdadeiros delictos administrativos, revestidos de mais de uma circumstancia aggravante. Entretanto não fomos excessivos na escolha do vocabulo que devesse manifestar a idéa: os termos indecentes ou asquerosos não forão ia mais usados por nós, papezas.

Mas o que resultou? Foi immediatamente tachados como os de... « furor hydrophobic na ophobia... » perdidos completamente publicos... monstruos... licancia e ladroerias... ente m brios, coberto de vicios e uja penna polluta e serviços sempre com a mais requintada infamia... criminoso de reculato, de fu... collaborador de testamento falso... delapidador de fortunas alheias no exercicio da profissão de advogado... audaz, cynico... folicularios alugados... faces hediondas... pasquim... mundo, ... crocodilos... desmoralizados, incorregiveis, entes assalariados, perdidos na opinião publica, que nada poupão de baixo e vil... immundo lodagal, salpicos de lama polluta e desmoralizada... tristes ruins, e nojentos expedientes... fabricador de testamento falso... delapidador e surpador de fortuna alheia, por meio de tricas vergonhosas e infames combições de foro chicaneiro... roubador de dinheiros publicos de Campo-maor, Batalha, S. Gonçalo, Parna-hyba... de folhas de livros, de officios... larapio de dinheiros de assignaturas do « Diario Official »... gastador do que já possui e do que vai alcançando... energumenos... loucos, dignos de todo o desprezo... testas de ferro... cousa talhada... atirados de pedra... descompondo o mundo inteiro... fallador da honra de todos e que já disse muita *cousa feita* de pessoa que lhe é mais chegada e que por sua virtude devia merecer—lhe toda a estima... cabeça desarranjada, louco energumeno... harpias famintas... podridão dos sepulchros... de-

tritros animaes... thug das melhores e mais solidas reputações, corrompido e maldito... monstruo e selvagem... estellionatario... prevaricador, larapio de grosso calibre... membro garenado... cynismo de casaca e chapéo redondo.

Eis a maneira inaudita por q' acabamos de ser tratados em uma folha de papel hediondo, impresso a custa dos cofres publicos e q' tem por autores—individuos que vencem *soldo, etapa, e forragens*, pagos pelos mesmos cofres, a fim de derramarem um chaveiro de doestos e uma alluvião de improprios sobre os redactores de um orgão da imprensa opposicionista.

O tigre furioso com que se nos quiz contaminar no meio da praça publica, traz rótulo *official*, e de facto é do uso domestico do palacio da presidencia, quando habitado pelo Dr. Simplicio: denomina-se « Piahy » e serve tambem de *armario*—para guarda de officios e pertarias de uma autoridade q' representava aqui o governo imperial com toda a *gravidade* desejavel!

Mas, supporão os bombeiros, besteiros e carabineiros do Dr. Simplicio—e elle proprio—que nós se quizessemos, como fal-o-nemos se continuarem a arrastar nos ao campo dos convicios,—não poderiamos tomar uma boa desforra, tendo materia muito mais effcaz para contel-os—pez fervendo—se necessario fosse, para lançar-lhes ao rosto?... Havião de ficar *corados*, quer quizessem quer não!

Per certo que não carecemos de inventar, nem inventar factos: não precisamos de fazer impatações vagas.

TEMOS A VERDADE NUA E CRUA, que basta por si só para—

sgar-lhes o res oque

houver.

Havera duvida nisso?.....

Custa a crer que uma gazeta em que se publica o expediente e actos officiaes do governo da provincia, estipendiada pelos cofres publicos, se convertesse em cloaca para dar sahida aos miasmas infectos—produzidos pelo vurno de crancos apodrecidos—fonte impura dessa enxurrada de expressões torpes, acima transcriptas!

Custa ainda mais a crer que os redactores dessa gazeta sejam os Srs. Drs. Agestlau Pereira da Silva, e Manoel Pinheiro de Miranda Osorio, moços que possuindo um titulo scientifico, e tendo diante de si um lisongeiro futuro—devião ser as primeiras guardas avancadas da moralisação da imprensa, da elevação de seus committimentos á altura das aspirações da civilisação moderna!

Será a força da autoridade, e o fogo do *goso do poder* que desvairão a razão esclarecida dos escriptores do « Piahy »—e os impelle ao lodagal immundo aonde vive grunhindo um velho animal corcos?

O governo, se quizer ser respeitado, deve ser o primeiro a dar o exemplo de tolerancia: não deve consentir no transtorno da imprensa, ainda que seja profligado em lingoagem aspera e forte, que é talvez o unico recurso das victimas que gemem sob a oppressão.

Não temos a força e nem os recursos do poder; abroquela-nos porem a nossa consciencia, e a força de nossa vontade: se formos obrigados a descahir notavelmente no sacerdocio da imprensa, quando a nossa phrase pelo direito da represalia tiver carencia de ser ferina—não recuaremos... Tarjaremos uma

pagina do nosso jornal, e n'ella escreveremos *ad perpetuam rei memoriam*...

Se proseguirem . . .

(Continuar-se-ha.)

## MANIFESTO

DO CENTRO LIBERAL.

(Continuação do n.º 199.)

### II

#### A reacção.

*Os cercos e varrjos das casas e fazendas, e outras violencias.*

§ 4.º—O recrutamento e a designação para o serviço da guerra, apesar dos seus proprios abusos, seriam supportaveis pelo objecto que lhes serve de pretexto se não fossem as violencias atrozes e asiasticas que os acompanham:

A entrada de noite na casa do cidadão.

A violação dos aposentos mais reconditos da familia.

Os attentados ao pudor.

A morte e ferimentos dos infelizes liberes destinados ao recrutamento e a designação.

O espancamento dos famulos, parentes e amigos, e a surra dos escravos.

O centro Liberal sente a necessidade de recontar alguns desses factos horrosos, que são a injuria da nossa civilisação e dignidade de paiz livre, factos inverosímeis no anno da graça de 1869.

Prescinde o Centro Liberal de muitos factos, denunciados pela imprensa, e apenas desmentidos pela negativa dos responsaveis da situação, que pedem provas como se fossem possiveis provas onde essas violencias são possiveis; como se houvesse testemunhas, que quizesem tomar o lugar das victimas, e participar do mesmo furor dos conquistadores! Desde que a imprensa refere os factos, indicando o tempo e o lugar, o algoz e a victima, e as circumstancias relativas, o governo, que respeita a opinião tem o dever de inquiri-los e averigual-os, por pessoas insuspeitas; não se defende com a negativa do chefe de policia, que muitas vezes autor da idéa, tremeu ao depois da propria obra, vendo a sua execução e consequencias.

O Centro Liberal não pôde deixar de inserir neste manifesto uma carta do senador Pompéo, relativa aos factos do Ceará.

Eis ahi.

*Horresco referens:*

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro.— Fortaleza, 4 de Dezembro de 1868.— O estrondo da derrubada é tão forte por todos os angulos do Imperio, que talvez V. Ex. não tenha prestado attenção ao que vai pelo Ceará.

« Confesso-lhe que, ha trinta annos, acompanho e testemunho os negocios politicos desta provincia, e pelo estudo de sua historia, á que me tenho dedicado, conheço perfeitamente o que se passou nos movimentos de 1817, 22, 24 e 31; nada porém é comparavel com as scenas que o governo de Julho mandou representar!

« Não fallo nesse frenesi de demissões de policia, de officiaes da guarda nacional, e de empregados, que se contam por muitas centenas; não fallo nessas dezenas de suspensões de officiaes superiores da guarda nacional, de juizes municipaes. Tudo isso é pouco, á vista do furor de prender, espancar, matar e devastar, de que se tomaram os agentes do governo por toda a parte.

« Ah! Conselheiro, é preciso ver, é preciso assistir á essas scenas de consternação e dôr porque passa esta porção desherdada de subditos do Sr. D. Pedro

II, para acreditar no facto, e reconhecer-se que a sorte dos subditos da Turquia Asiatica é mil vezes preferivel á de um brasileiro liberal, na situação actual.

« De agosto, depois que chegou a noticia da subida dos conservadores, tem-se dado assassinatos conhecidos, sendo destes 8 pelas escoltas, ou soldados de policia, em diligencias, porque quem tem sua intriga, aproveita o tempo, offerece-se á qualquer autoridade para recrutar, pede força, vai á casa de seu inimigo, e o assassina! Sabe V. Ex. se em algum paiz civilisado, se pratica isso? Não quero cansar sua attenção com a narração dos soffrimentos do infeliz povo do Ceará, mas citarei sómente alguns factos, por exemplo, do que por aqui se passa.

Em Santa Anna, o alferes de policia José de Alencar, primo do ministro deste nome, que delli foi mandado para conquistar a eleição passada de setembro, entre muitas das suas, mandou prender para recruta um cidadão importante do lugar, casado, carregado de filhos.

« A escolta cerca e penetra a casa, em occasião que a mulher dava á luz; o marido para poupar sobresalto á mesma, offerece-se logo á prisão: mas os soldados varejam toda a casa, vão á casa da mulher, levam-lhe os lençóis para ver (diziam), se algum homem recrutavel se escondia alli; a infeliz horrorisa-se, grita, em nome do pudor, que lhe poupem essa vergonha, mas os vândalos vão por diante; ella enlouquece, e dias depois expira, deixando uns poucos de filhos menores! No Paraguay se faz peor, Sr. Conselheiro?

« Ah! E estes que assim soffrem são brasileiros, subditos de um Monarcha, christão, liberal e humano!

« Em Campo-Grande, o subdelegado cerca a fazenda de café do Tenente-Coronel Vicente Torres, para prendê-lo, sem motivo: estava elle nesta capital. Prende seus trabalhadores, surra suas escravas, vareja toda a casa, ameaça a respeitavel senhora de bôlos, com uma palmatoria em punho!

« No Saboeiro, um primo e cunhado do Vice-Presidente, Gonçalo Baptista Vieira, manda uma escolta prender o capitão Luiz Antonio Arraes na villa, e outra á sua fazenda, onde estava sua mulher e familia. Ahi esfaqueam um seu aggregado, prendem, e espancam um filho menor, e porque a mãe corre a acudir-o, espanção-na e ella aborta!

« Em Santa-Quiteria, o subdelegado e delegado assentaram de desterrar do termo uma familia muito trabalhadora, e que mais planta algodão, querem tomar-lhe as terras. Prenderam os trabalhadores, os filhos, genros e outros se esconderam. Para apanharem a todos, um dia o subdelegado lançou fogo em um roçal de algodão, contando que fossem apagar; correram alguns da familia ao fogo, e ahi o subdelegado que estava de espreita, agarra-os! O pobre velho veio á capital pedir protecção ao presidente, que lho dêsse ao menos tempo de apanhar sua safra, para retirar-se; voltou cheio de esperanças; apenas lá chegou, a policia cahiu-lhe em cima, elle vio-se obrigado a abandonar suas terras.

« Agora, nestes oito dias, no Casavel, perto da capital, o juiz municipal, que é recratador, mandou que um individuo fosse prender um ou dois individuos para substituir outro, por quem podia.

Leva a escolta, cerca alta noite a casa de um velho, que tem dois filhos, bate, abre-se a porta, os rapazes tentam fugir, atiram, matam um, e o outro cabe ferido.

« Em Quixeramobim, um pobre velho, vaqueiro do Dr. Vicente Alves

de Paula Pessoa, é malvisto de um sujeito, este offerece-se ser recrutador para prender gente, vai com a escolta á casa do velho. Este corre de casa com o filho, o malvado alcança-o, fere-o, o velho cabe morto.

« Em Sobral, agora mesmo, o delegado manda uma escolta a um sitio perto, onde o dono da casa celebrava uma festa campestre pelo baptisado de um filho, os soldados cahem de xofre, prendendo aqui, acolá, e um vaqueiro foge a cavallo; os soldados deitam-o por terra, e elle ainda corre a pé, fazem-lhe fogo e cabe morto!

« Perdoe abusar da sua attenção. Ah! conselheiro, peça ao Imperador amnistia para este pobre povo.

« Aqui ninguem se anima a disputar ou aconselhar a outrem que dispute a eleição. Seria sacrificio certo para uma cousa incerta.

« Só para brigar: nós não queremos brigar. Amigo, collega e obrigado — *Thomas Pompéo de Souza Brasil.*

« Além desses factos, occorridos no Ceará e referidos com tanta eloquencia pelo senador Pompéo, o Centro Liberal adduzir outros, constantes de informações fidedignas.

Na provincia das Alagoas, no dia 7 de Setembro, ás 10 horas da noite, foi cercado o engenho—Cana-Brava do coronel Vicente de Paula Carvalho, commandante superior de Anadia, pelo delegado José do Rego e subdelegado Francisco Firmino Jatobá. O fim desse varejo, como assoalhavam os executores, era evitar que esse cidadão liberal e influencia concorresse á eleição no dia seguinte! O fim foi conseguido.

(Continua)

## VARIEDADE.

### Cartas da formiga « insondi » ao elephante Caetaninho Mendes.

#### 1.ª CARTA.

No prado, olhaste desdenhosamente para mim, julgando-me *insignificante* creatura; ameaças-te, vaidosamente, esmagar-me com qualquer uma de tuas callosas patas; oh! deste-me arrogantemente, ostentando *masiada soberba*; escarneceste fatuamente de minhas debéis forças: pois bem!

E's muito grande, muito intelligente, muito poderoso,—*pachyderme monstruoso!*

Mas, fica certo de uma vez que eu não invejo a tua grandeza balôta; a tua intelligencia que não passa de *apurado* instinto; o teu poder machinal, que muitas vezes falha—na occasião mais precisa. . . .

Afiânço-te que não faço caso das tuas mandibulas, e desafio mesmo as tuas famosas presas de marfim!

Digo-te uma cousa certa, miseravel Caetaninho Mendes: vou fazer de tua enorme tromba—o meu formigueiro; vou aboletar-me no teu beque de navio de carne e osso, até fazer-te abrir agua no costado; vou passear irritada lá nas horrendas cavidades do teu nariz, capaz de contentar as caras de 300:000 judeos usurarios; vou finalmente dar-te uma terrivel *pitada* que te causará o mais insupportavel prurido nós gorgomilos!

Caetaninho de todos os diabos! Prepara-te para ter tremendos accessos de furor; prepara-te para dares por páos e por pedras: eu vou tornar-te inteiramente desesperado, completamente insano, doido de todo, damnado até!

Veremos. . . .

Hoi de deitar-te a tromba em baixo;

hoi de roer-te as fossas nasies até o osso; hoí de devorar-te os miolos superabundantes!

Caetaninho, tú nunca ouviste falar na extraordinaria potencia de uma formiga da minha especie?

Pois olha, a *insondi* quando se introduz na tromba do corpulento elephante—fal-o morrer em accessos de furor.

Caetaninho da Mocha conta comigo, que eu te ensinarei—quadrupede desalmado!

Sou muito pequena, é verdade,—sou até microscopica deante de tua respeitabilissima corpulencia; mas, convence-te, animal fofo, de que não será tamanho volume,—não será essa grandeza material que ha de decidir da nossa sorte: veremos quem triumphará na luta titanica que se vai travar—medonha.

Olha, quando espirreres por quanta abertura tiveres nessa pelle *encascorada*; apenas acharás um *mutuca* ou *matucabra* que te diga *inproficuamente—dominus tecum*. . .

Commetterás uma multidão de *desatinos*, vendo-te roído em vida; mas esses, por certo que, não me prejudicarão em cousa alguma, e só servirão para te fazer talvez cahir n'algum abysmo medonho. Cahirei contigo, montanha de carne e osso; mas, podes erer que eu não sentirei a queda; não só porque sou pequenina, mas porque estarei resguardada no mais melindroso das tuas cartilagens; fazendo coegas na tua garganta, a que então já irá faltando ar respiravel. . .

Não sabes ( que é uma *insondi* dentro da tromba de um elephante, e por isso não podes ajuizar a agastura immensa que ella—tão pequenina—poderá produzir!

Caetaninho de Souza, dou-te 8 dias de treguas—para pensares nas consequencias de tua imprudencia: és mais velho do que eu, e por isso deves pensar mais maduramente: se zombares da minha ameaça, tanto peor para ti.

Serei inexoravel!

Tu mesmo é quem deves ter, antecipadamente, muita dô das tuas polpudas ventas, mais vis do que o focinho de um cão pellado: poderás pôr ellas em salva guarda, arrependendo-te da tua insolencia inqualificavel.

Cuidado com as tuas ventas repulsivas; cuidado com ellas, sem vergonha de fino quilate!

Eu não as irei esmurrar, como se ellas fossem um fedorento persevejo que devesse ser esmagado; não farei isso, por que faltão-me as forças; entretanto, não me fallecem recursos para a vingança, que deve ser tremenda: tenho entranhas para roer-te os gorgomilos,—tenho animo de dilacerar-te os denegridos e nauseabundos miolos, espicando-te o juizo putrefacto,—o intendmento pustuloso.

Não terei piedade de um quadrupede de tua qualidade.

Zombas de mim e do aviso salutar que te dou, animal formidavel? . . . Tarde te arrependerás, *tucano* enorme!

Agora, não procures saber quantas arrobas tem um elephante, e quanto poderá pesar esta que te ha de ensinar,

A *insondi*.

## PUBLICAÇÕES GERAES.

### Communicado.

AO—W.—do Piahy—n.º 8

Conhecemos-lhe a frescura  
Assim como o seu classis  
Fertilidade de genio  
Nas lutas do journalisme

Mas o qu'inda ignoravamos  
Era a sua vilania;  
Indole ingrata e perversa,  
N'outros tempos tão sadia!

Menino, o poder fascina,  
Tanto mais se a *Ministrada*  
Em vez de acertar n'um homem  
Foi bater na *Simplificada*.

As côres tambem desmaiam,  
Assim, pois, a da *baeta*:  
Lá vem um dia na vida  
Q'esparece—é tudo péta!

Não ha erer nem nos *navizes*  
N'estes tempos de incerteza,  
Pois estão todos sujeitos  
Aos reparos da belleza.

Nas lições o mundo é franco,  
Nas traições rico de mais...  
—Por diante, meu menino,  
Quem não teve achará paes!...

Não se illuda, meu menino,  
Q'ô encarnado da *baeta*  
Jámais será na verdade  
Do extracto da malaguêta!

Continue na sua vida  
De fallar a *banca em massa*  
No pacau—e não se importe  
Do que pelo mundo passa!

Mande a todos que se *digão*  
Q'os negocios vão mui bem,  
Q'a fiança da... Fazenda  
Logo chega—logo vem!...

O Bisouro.

**A pedido.**

Pede-se ao agente do correio de Piracuruca, que faça-nos o obsequio cumprir a lei, que regula os trabalhos da repartição de seu cargo. Ainda me como cumprindo a lei—nos faz favor.

A lei manda demorar os estafetas nas agencias 6 horas uteis pelo menos—pois S. S. faz neste sentido o que quer.

E' preciso que S. S. se convença que a agencia do correio não é propriedade sua. Demore o estafeta as horas que a lei manda e respeite assim os direitos dos particulares.

O Resende.

**A pedido.**

Piracuruca 17 de maio de 1869.

Srs. Redactores da « Imprensa. » — Chegou finalmente a minha vez. Incorri nas respeitaveis iras do Sr. Dr. Rapagem e vou por tanto expiar essa minha ousadia.

Fui multado, suspenso, e estou sendo processado, tudo isto porque aprouve ao Bota-fogo—desta villa.

Muito agradeço ao coronel Corrêa das Barras, uns galões que deu-me.

A não serem elles já eu estaria careca do modernismo!

Que propensão de moço.—Ora que graça essa pesada de mandar rapar a cabeça da gente é botar azeite!

Que lembrança extravagante, só estu-dante se lembraria de tal. Mas elle já não está na academia, porém ainda não largou a moda de ser *trampolneiro!* Arre com o—cobra lucto—.

A historia de meos soffrimentos é longa—e eu não tenho tempo para desenvolver—a agora.

Logo o farei.

Por hora só isto:

moço tem influencia,  
a sciencia e tem dinheiro;  
e não quizer ser careca,  
s'agrade ao barbeiro.

tra vez.

O futuro careca.

**NOTICIARIO.**

**Club radical.** — Lê-se no *Amigo do Povo* de 15 do corrente:

« Na côrte tiverão logar duas conferencias radicaes; a 1.ª a 21 de março, sendo orador o muito distincto Sr. Dr. J. Leandro Godoy e Vasconcellos que discorrêra magistralmente sobre o *ensino livre*, assumpto que lhe servio de these; a 2.ª a 4 do mez passado, sendo orador o illustrado Sr. conselheiro J. Liberato Barroso que magnificamente desenvolveu a these escolhida, sobre *liberdade de cultos*.

Regosijamo-nos com acontecimentos desta ordem, porque são uma prova irrefragavel de que, a pesar dos males que o perseguem, o corpo da nação tem ainda orgãos tão sensiveis que se torna bem patente a vitalidade do gigante americano.

Godoy e Barroso são duas esperanças da patria moribunda; são dois symptomas de vida moral para este paiz—digno de melhor sorte.

E' fraca a nossa voz, mas é sincero o applauso que lhes dirigimos cá destes longinquos sertões aonde um Simplício é rei tributario do Sr. D. Pedro II. . . .

Com tão esfregados lidadores, não devemos desesperar do futuro desta terra que amamos como a nossa mãe,—com todas as veras de um coração singelo. »

**Reformas.**—Na corte ia em breve ter lugar uma grande reunião de todos os liberaes para o fim de estabelecerem conferencias acerca das reformas de que carece o paiz.

A imprensa, as associações, e as reuniões são em verdade os poderosos meios de que a democracia deve lançar mão para espancar os effeitos do imperialismo que tem solapado tanto o Brasil, e que o ameaça de um medonho futuro.

**Cavaco.**—O João do baile, ou o *senfim* ficou muito zangado por que não foi mandado na deligencia—últimamente com o major O. Rosa. Moderou um pouco o despeito quando o usurpador lhe disse que não podia dispensar os seus serviços e vigilancia ao pé de sua *real* pessoa, para garantilla no caso de sobrevir algum inesperado *enxotamento* do lugar em que estava indebitamente. O *magarefe* ao ouvir esta desculpa empunhou logo a espada em attitude de faca endereçada a garganta de alguma pobre rez!.. Que valentão!

**Facto notavel.**—Lê-se no *Amigo do Povo* de 15 do corrente.

« O José Cyrillino e o Manoel magro tiverão cada um uma quarta de farinha da que foi comprada por conta da fazenda: o Sr. Dr. Simplício foi quem fez esse mimo, dizendo que pagaria a a importancia, ao cofre! E' preciso que o officioso *doador* não se esqueça de fazer tal pagamento. »

José Cyrillino é sobrinho do Dr. Simplício; e ainda no Domingo do Espirito Santo na Matriz disse perante muitas pessoas que tendo sido habitante de Oeiras, para onde tinha de ir a farinha de que se trata, recebeu logo aqui a porção que lhe devia caber se lá estivesse!

O Sr. Manoel José de Sant'Anna, o outro aquinhoado é mais *mira*, lançou *excomunição* em diversos individuos que suppoz terem descoberto a branquinha; e diz que de facto teve uma quarta de farinha porém que pagou 3:760 por ella.

A farinha que foi mandada comprar para um fim, já cedo vai tendo destino diverso! Isso é o que é evidentemente certo.

São brilhaturas ainda do Dr. Simplício!

**Canôa.**— Já chegou a canôa da passagem que foi *alugada* ou emprestada ao major Bacellar, e de que já demos noticia anteriormente.

E' de suppor que a camara tenha um bom lucro, com o producto do aluguel dessa canôa.

**Resultado de mau exemplo.**—Os agentes da authoridade publica no regimen da dictadura vão modelando cada qual o seu procedimento pelos exemplos que vem de cima. Assim é que o juiz de paz do 2.º districto d'esta cidade vendo que o Dr. Simplício continuou na presidencia da provincia—já se achando demittido, que não se importa com a lei; por que ella é letra morta, por sua vez não faz caso da lei: e por tanto não se importou com o disposto no decreto de 30 de novembro de 1853, e deu audiencia, condemnou partes á revelia, as quaes lá deixarão de comparecer por que tiverão ainda a *innocencia* de supor que a lei estava em vigor, e que a semana do Espirito Santo, (16 a 23 de maio) era feriado nos juizos de 1.ª e 2.ª instancia!

E fação qualquer reclamação que terão um trôco serio.

Que houve audiencia, julgamos que não se animarão negar.

**Soberano despreso.**— O poderoso e não menos celebre governador de Valença: o tres vezes notavel *renegado politico* major Modesto faz sciente ao publico ( *Piahy* n.º 77 de 5 de maio corrente ) que já tem *despreso* para dar ao muito digno e respeitavel ancião Sr. tenente-coronel José Antão de Carvalho! . . . .

Os epithetos de *honrado*, e *distincto* são propriedades do enfatuado e bobo Sr. de Valença; e por tanto lhe tem causado atrabilis vel—os dispensados ao digno tenente-coronel José Antão de Carvalho!

*Audaces fortuna juvat!*

Já o Sr. Modesto do Sacco, o Sr. Manoel de Assumpção, tem *despreso soberano* para o Sr. tenente-coronel José Antão de Carvalho?!

Não he de admirar desde que o Sr. Modesto já é chefe de partido, e tem pretensões a *principe* ou barão pelo menos.

Achamos que é muito pretencioso o epitheto que procurou para o seu despreso. . . . que consideramos tão tacanho que não se pode fazer liga d'elle com a palavra—soberano.

**Recrutamento.**— Os cabos eleitoraes estão agora tirando o desforço de suas vict nas.

Os odios e rancores são inextinguiveis.

Quanto mais violento e caprichoso é o procedimento do esbirro, tanto mais attenção e cuidados merece do governo.

Ivo de tal de Oeiras, tendo obtido de uma respeitavel viuva d'ali a graça de dar-lhe liberdade para ir pagando-lhe posteriormente o preço convencionado foi agarrado pelo subdelegado Lemos, e enviado para esta cidade, fazendo gastos ao estado, e não houve possibilidade de obter graça do Sr. Dr. Simplício

No entretanto o bote da furia não foi certo: Ivo era doente, inutilisado, e pois não pôde servir para o exercito.

**Ainda o recrutamento.**—Consta-nos que em S. Gonçalo existião esperando pelo o vapor para se-

rem transportados para esta cidade 12 ou 14 victimas para a carnificina do Paraguay. A guerra está acabada. . . . no entretanto o recrutamento continua, e em nome da guerra as violencias, e as arbitrariedades, os espancamentos, e os cercos de casa vão se dando diariamente!

**Chegada e posse.**— A 21 do corrente, em o 9.º dia da usurpação administrativa do Sr. Dr. Simplício; chegou a esta cidade, vindo de S. Gonçalo no vapor *Piahy*—o Sr. coronel Theotonio de Souza Mendes, 1.º vice-presidente, o qual nesse mesmo dia prestou juramento e tomou posse perante a camara municipal, ás 2 1/2 horas da tarde.

Ao menos a provincia tem hoje um governo legal.

**Descoberta importante.**— Existe *partido conservador* no termo de Paranaguá!! . . . Segundo noticia o Mata-Borrão n.º 80 da *pastas official*.

**Sahida.**—Hoje partiu desta cidade para a villa da Independencia o nosso muito distincto amigo Dr. José Manoel de Freitas, que vai alli tratar de negocios forenses.

Estimamos que faça elle feliz viagem, e que em breve se ache restituído ao seio de sua digna familia e de seus numerosos amigos.

**ANNUNCIOS.**

Adão José de Medeiros, e Theodorico Francisco Gonçalves tem contrahido nesta data uma sociedade commercial nesta cidade, sob afirma de Medeiros & Genro.

Caxias, 30 de março de 1869.

Medeiros & Genro.

**Joãozinho.**

**A 1:000 rs.**

Vende-se nesta typographia.

**Contra-protesto.**

—Monteiro Sobrinho, tendo lido o protesto dos Srs. Paz & Irmão, publicado em o ultimo numero do « *Piahy* »; previne aos mesmos Srs. e ao respeitavel publico—que não accetta a carapuça.

**BARBEIRO.**

**Simplício de Souza Mendes tendo sido alijado da presidencia offerece os seus SERVIÁU aos GABITANTES desta capital, como medico na villa de Marvão, para onde parte a abrir seo escriptorio de medicina, e montar um laboratorio chimico (!)---Encarrega-se de dar sangrias e de fazer a barba gratuitamente aos pobres.**